

3ª Série do Ensino Médio

GEOGRAFIA

Professor João Felipe

MITOS, LENDAS E BALELAS DOS TRANSGÊNICOS

1 – ORGÂNICOS SÃO UMA ALTERNATIVA

Existe um bom mercado para produtos orgânicos, aqueles cultivados sem agroquímicos nem engenharia genética, só que ela, é um nicho, não uma alternativa à produção padrão. "É um bom negócio para o produtor familiar", diz Luiz Antônio Barreto de Castra, da Embrapa. De soja comum, o Brasil exportou 4,15 bilhões de dólares em 2000 e tem 13 milhões de hectares cultivados. O negócio da soja orgânica se espalha por cerca de 7000 hectares (0,05% da área cultivada).

2 – JÁ FAZEMOS ISSO HÁ MILÊNIOS

É um falso argumento dos defensores dos transgênicos. O melhoramento de plantas sempre foi uma seleção genética, mas nunca pôde usar genes de uma espécie em outra. Defensores dos OGMs argumentam que o DNA é uma linguagem universal. "Genes têm de ser caracterizados pela função, não pela origem. Não é um gene de peixe. Há um gene de resistência ao frio", diz Steven Kresovich, botânico da Universidade Cornell.

3 – TRANSGÊNICOS VENCERÃO A FOME NO MUNDO

Há 826 milhões de famintos no mundo e comida suficiente para todos. Os problemas são pobreza e falta de infra-estrutura. A afirmação está no mais recente relatório da FAO, Organização de Alimentação e Agricultura da ONU. Transgênicos aumentam a produtividade e reduzem custos, mas a economia é, certamente, absorvida pelos produtores que trabalham com margens baixas.

4 – TRANSGÊNICOS PREJUDICARÃO O AMBIENTE

Na verdade, eles reduzem o uso de inseticidas e herbicidas. Um estudo feito na Inglaterra por dez anos, publicado na revista *Nature*, constatou que canola, milho, beterraba e batata transgênicos não são mais invasivos ou persistentes que os convencionais, ou seja, não se espalhariam sem cuidado humano. São citados os casos da canola RR, que invadiu um trigo no Canadá em 1997 (nunca comprovado), e da morte de larvas de borboleta por ingestão de pólen de milho transgênico (o artigo sobre a experiência foi rejeitado pela *Nature*).

5 – TRANSGÊNICOS CRIARÃO SUPERPESTES

A agricultura é uma corrida evolucionária entre peste e protetores das plantas. "Os transgênicos são uma maneira a mais de tentar superar as pestes, temporariamente." A definição é de Jonathan Mendel, da Universidade do Estado de Iowa. De fato, insetos deverão superar, no futuro, defesas transgênicas – do mesmo jeito como fazem hoje; nem por isso viram superpestes. O controle biológico, como o químico, também terá de avançar.
(REVISTA EXAME - MAIO- 2001)

Em assuntos de discussão recente como esse, é importante observar possíveis contradições, que muitas vezes escondem interesses próprios, o que recomenda ao governo a necessidade de cautela na liberação desses produtos, além de se esperar uma discussão da sociedade. No entanto, é inegável que a utilização de OGMs vai aumentar a dependência dos agricultores em relação às indústrias, muitas vezes condicionando à utilização de um agrotóxico específico, fabricado pela própria indústria, para determinadas sementes.

QUESTÕES DE VESTIBULAR

01 (UFRJ – 2002) A produção de frutas para o consumo interno e para a exportação é uma atividade crescente no país, que se beneficia da ampliação do mercado consumidor e das condições de modernização da agricultura.

Que características da modernização da agricultura brasileira são identificadas na fruticultura voltada para a exportação?

02 (UFRJ – 2002) A fruticultura e a soja são dois cultivos que se beneficiaram do processo de modernização da agricultura brasileira nas últimas décadas. Embora compartilhem de diversos aspectos desta modernização, há diferenças importantes no sistema produtiva de cada um.

Apresente duas diferenças.

03 (UFRJ – 1996)

DOZE MILHÕES À ESPERA DA TERRA

Jornal do Brasil, 10/09/95

No Brasil, um grande número de conflitos, muitos deles sangrentos, tem acontecido na área rural. Trabalhadores sem terra caminham pelas estradas, acampam e marcham até a cidade para lutar pela terra no campo.

(Adaptado de OLIVEIRA, Ariovaldo de. *A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.*)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra foi fundado em 1984, em Cascavel, Paraná. Embora seja hoje uma ação organizada de âmbito nacional, suas origens estão ligadas ao espaço agrário do sul do país.



- 1
- 2
- 3
- 4

1 – até 250 famílias

2 – de 250 a 500 famílias

3 – de 500 a 100 famílias

4 – mais de 1000 famílias

Com relação à área destacada no mapa, cite e explique dois processos de transformação do espaço agrário que estão provocando a intensificação da luta pela terra.

04 "(...) cerca de 30% do território nacional é ocupado por cidades ou atividades agropecuárias, sendo que os restantes 70%, aproximadamente, são constituídos por terras em geral não aproveitadas economicamente, com exceção de poucas áreas florestais onde se pratica o extrativismo vegetal. (...) Mesmo que sejam descontadas as parcelas correspondentes a essas áreas [reservas indígenas e florestais], restariam ainda 170 milhões de hectares de terras não produtivas, embora já desmatadas pelos proprietários."

(FERNANDES, B.M. et alii., 1990)

(A) Dê ao texto um título que resuma a problemática enunciada pelos autores.

- (B) Explique três problemas existentes nas relações de produção e de trabalho na agricultura brasileira, decorrentes da situação apresentada no texto.

05 (UNICAMP – 1991) "O posseiro operou como desbravador do território, como amansador da terra (...). É freqüentemente utilizado para deslocar os grupos indígenas, para avançar sobre a terra deles, desalojado pelo capital (...). O capital, amplamente estimulado pelo Estado, já avança sobre as terras dos posseiros e terras indígenas."

(José de Souza Martins, em: *AMAZÔNIA: MONOPÓLIO, EXPROPRIAÇÃO E CONFLITO*)

O texto refere-se às relações entre posseiros, índios e empresas capitalistas, no processo de ocupação territorial que ocorre na Amazônia. Com base nesse texto, responda:

- (A) O que é fronteira agrícola?
(B) Como ocorre a sua expansão?
(C) Quais são as conseqüências dessa expansão?

06 (UNICAMP – 2003) A lógica do desenvolvimento capitalista na agricultura se faz no interior do processo de internacionalização da economia brasileira. Esse processo se dá no âmago do capitalismo mundial e está relacionado, portanto, com o mecanismo da dívida externa.

(Adaptado de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, "Agricultura Brasileira: Transformações Recentes". In: Jurandyr L. S. Ross (org.), *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995, p. 468-469.)

- (A) Quais foram os efeitos da pressão exercida pela dívida externa na produção agrícola brasileira?
(B) A soja é um dos principais produtos exportados pelo Brasil. Explique a expansão, a partir de 1970, da cultura da soja em nosso país.
(C) Cite dois dos principais compradores da soja brasileira.